

Putin apoia Mojtaba Khamenei como novo líder supremo do Irã

Clérigo é filho de Ali Khamenei, aiatolá assassinado por EUA e Israel, nos ataques

Tasnim News Agency via Wikimedia Commons



Eleição de Mojtaba Khamenei para ser o novo líder supremo do Irã vem mexendo com a política internacional

O clérigo Mojtaba Khamenei, 56, filho do aiatolá Ali Khamenei, foi anunciado neste domingo (8) como novo líder supremo do Irã, segundo a imprensa estatal iraniana. Seu pai, o segundo a ocupar o posto de autoridade máxima do país persa, foi morto por um ataque aéreo de Israel em sua residência oficial no sábado (28).

Mojtaba se torna o terceiro líder supremo da história da República Islâmica iniciada em 1979. O primeiro, Ruhollah Khomeini, morreu em 1989, sendo substituído por Ali Khamenei.

O líder eleito em 2026 é o segundo filho de Khamenei e há anos era cotado para ser seu sucessor. Ele foi escolhido pela Assembleia de Especialistas, um grupo de 88 clérigos eleitos em 2024.

Apesar de serem escolhidos por decisão popular, na prática, o colegiado é formado por indicados que passam pelo crivo do líder supremo (no caso, Ali Khamenei) e de seus aliados. Dessa forma, a decisão é controlada pelo grupo político do aiatolá.

Depois do anúncio, a assembleia pediu aos iranianos que mantenham a unidade e jurem apoio a Mojtaba, segundo informações da rede qatari Al Jazeera. Em um comunicado divulgado pela mídia estatal, a assembleia afirmou que Khamenei foi escolhido com base em uma “votação decisiva” e convocou todos os iranianos, “especialmente as elites e os intelectuais dos seminários e universidades”, a “jurarem lealdade à liderança e a manterem a unidade”.

A Guarda Revolucionária do Irã jurou lealdade ao novo líder após sua nomeação. “O corpo da Guarda

Revolucionária Islâmica está pronto para completa obediência e sacrifício no cumprimento dos comandos [de Mojtaba]”, declarou em um comunicado.

A Guarda, esteio do regime e próxima a Mojtaba, afirmou ainda que a eleição do novo líder é um “novo amanhecer e uma nova fase para a revolução e o domínio da República Islâmica”.

O novo líder supremo não possui o título de aiatolá, o mais alto posto religioso no Islã xiita, mas tem credenciais religiosas, como a de ministrar aulas populares em seminários xiitas.

Essa não seria a primeira vez que o título foi concedido depois da eleição para o cargo de líder supre-

mo — seu pai, Ali Khamenei, também não estava no topo da hierarquia religiosa quando foi escolhido em 1989. Para que ele pudesse ser indicado, foi preciso alterar a Constituição iraniana.

Mojtaba passou boa parte da vida trabalhando às sombras do pai. Um apoiador da presidência de Mahmoud Ahmadinejad, o ultra-conservador que governou o Irã de 2005 a 2013, ele apoiou a repressão aos protestos de 2009 contra supostas fraudes na eleição.

Apesar de sempre aparecer nas listas de cotados à sucessão do pai, um aspecto pesava contra Mojtaba. A Revolução Islâmica de 1979 se insurgiu contra uma monarquia e um de seus princípios estruturantes era

o fim do poder hereditário.

A guerra que começou no sábado (28), porém, parece ter tornado irrelevante — pelo menos no momento — essa questão. Além disso, o filho de Khamenei é visto como aliado próximo da Guarda Revolucionária, o que poderia indicar um recrudescimento do regime, o contrário do que o presidente americano, Donald Trump, afirma desejar.

Na terça-feira (3), os Estados Unidos e Israel atingiram o prédio da Assembleia de Especialistas em Qom, mas não havia informações sobre a presença dos clérigos no local.

Após o ataque, o presidente americano afirmou que todas as pessoas que seu governo tinha em mente para assumir o comando do Irã após

o fim da guerra “estão mortas”.

O republicano não especificou quem elas seriam, nem em quais circunstâncias elas morreram. O conflito no Oriente Médio já passa de uma semana.

Trump vem instando os iranianos a se insurgirem contra a República Islâmica que, até o momento, resiste apesar da morte de sua principal autoridade e de políticos de alto escalão.

No dia seguinte à morte de Ali Khamenei, o presidente Masoud Pezeshkian montou uma junta para governar provisoriamente o país, apontando o aiatolá Alireza Arafí como líder supremo interino. Completava o trio o chefe do Judiciário, Gholamhossein Mohseni-Ejei.

Não está claro ainda se essa trinca foi dissolvida com a eleição de Mojtaba ou se passará a ocupar algum outro espaço de poder. Também não há informações sobre o paradeiro do novo líder supremo.

Putin expressa apoio a Khamenei

Com a escolha por Mojtaba, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que a Rússia seguirá parceira do Irã e expressou seu apoio ao novo aiatolá.

“Gostaria de reafirmar nosso apoio inabalável a Teerã e nossa solidariedade aos nossos amigos iranianos [...] Em um momento em que o Irã enfrenta uma agressão armada, sua gestão em uma posição tão elevada exigirá, sem dúvida, grande coragem e dedicação”, disse o presidente russo.

Por Angela Boldrini (Folhapress)

Esquerda prevalece em eleição legislativa na Colômbia

Contrariando os resultados de eleições recentes na região, a esquerda, liderada pelo presidente Gustavo Petro, se impôs na corrida legislativa deste domingo (9) na Colômbia, mostrando-se competitiva para a disputa da Presidência, em 31 de maio.

Com quase a totalidade dos votos apurados, o Pacto Histórico, partido de Petro, obteve a maioria no Senado e se manterá como uma das principais forças na Câmara dos Deputados, onde será necessário formar alianças para ter a maioria.

Com quase 99% das apurações concluídas, a esquerda se fortaleceu, seguindo o êxito das eleições de 2022, que trouxeram Petro ao poder como o primeiro presidente ex-guerrilheiro do país. Pela Constituição

colombiana, o atual presidente não pode buscar um novo mandato.

Os colombianos renovaram as 103 cadeiras no Senado e as 183 cadeiras na Câmara dos Representantes para o período de 2026 a 2030, em um sistema eleitoral que combina circunscrições nacionais, territoriais e especiais.

De acordo com os dados preliminares, que ainda serão confirmados pela autoridade eleitoral, o Pacto Histórico conquistou 25 cadeiras (22,7%) no Senado para a próxima legislatura, que começa em 20 de julho, ou seja, quatro cadeiras a mais do que alcançou em 2022, ano em que Petro venceu a Presidência.

Em seguida, aparecem como principais forças: Centro Demo-

crático (15,6%, com 17 vagas), Partido Liberal Colombiano (11,7%, com 13) e Aliança pela Colômbia (9,8%, com 11).

O ex-presidente Álvaro Uribe, que chegou a ser condenado no ano passado, mas foi absolvido meses depois, ocupava a 25ª posição na lista do Centro Democrático para o Senado e não conseguiu se eleger.

Na Câmara, o cenário é mais favorável para a centro-direita, ainda que nenhuma força tenha conquistado a maioria, com o Centro Democrático com 13,53% dos votos, seguido pelo Partido Liberal Colombiano (11,13%) e o Partido Conservador (10,4%). O Pacto Histórico obteve 4,8%, sendo a quarta força mais votada.



Samantha Power/ USAID

Eleições presidenciais do país acontecerão no dia 31 de maio

Um relatório da organização Directorio Legislativo, que acompanha processos democráticos na América Latina, aponta que a fragmentação legislativa deve continuar, levando o próximo presidente a negociar com outros partidos para aprovar leis.

A instituição lembra que o governo de Petro enfrentou dificuldades, com apenas 2 de suas 15 propostas de reformas apro-

vadas no último ano, e previa um fortalecimento da candidatura de esquerda, com uma reação do governo nos próximos meses.

“O governo poderia acelerar medidas econômicas, como o aumento do salário mínimo, e promover projetos mais radicais, como a reforma constitucional”, aponta a organização.

Por Douglas Gavras (Folhapress)